

FILIADO À CUT

BALCÃO



SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE TERESINA - Nº 235 - 05/03/2012

Mulheres comerciárias lutam por creches, salários e contra violência

Os três principais problemas enfrentados pelas trabalhadoras no comércio de Teresina são: falta de creches para os filhos, salários menores que os pagos aos homens que exercem a mesma função e assédio moral.

A falta de creches é apontada como causadora da maioria das demissões de comerciárias em Teresina porque elas não tem onde deixar seus filhos enquanto trabalham. Apesar das tentativas de incluir cláusulas sobre creches para filhos das trabalhadoras na Convenção Coletiva, os patrões sempre rejeitaram esta proposta.

O Núcleo de Apoio à Mulher Comerciária, organismo de defesa dos direitos das trabalhadoras comerciárias, tem buscado outros meios para conseguir a construção de creches no município de Teresina, que priorize as mulheres trabalhadoras urbanas, em especial do setor do comércio.

No caso do assédio moral, o Núcleo de Apoio às Mulheres Comerciárias orienta e estimula as trabalhadoras a colher documentos comprobatórios do crime. A Assessoria Jurídica se encarrega de fazer a denúncia junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.

Três comerciárias assassinadas Ato ecumênico dia 8 contra impunidade

O Sindicato dos Comerciários, familiares e amigos das comerciárias assassinadas Josélia Fontinele (2009), Fernanda Lages (2011) e Karliane Timóteo (2012), além de diversas entidades do movimento social, realizam no dia 8 de março, a partir das 7h30 da manhã, o Ato Ecumênico Contra a Impunidade, em frente ao prédio do Ministério Público Federal, na avenida João XXIII. Dirigentes católicos e evangélicos confirmaram presença.

O ato ecumênico, além de celebrar a paz, é uma forma de exigir justiça e maior empenho no julgamento e condenação dos acusados.



Fernanda Lages



Karliane Timóteo



Josélia Fontinele



Mulher, símbolo de indignação e ternura

A indignação e a ternura são marcas da mulher guerreira, presente em todas as mulheres trabalhadoras, em especial as comerciárias.

Mãe, esposa, filha, sogra, nora, chefe de família, companheira, negra, branca, parda, pobre, lésbica, travesti, todas carregam no peito o sofrimento, a dor, a indignação e a coragem de ousar. A mulher tem indignação contra todo e qualquer tipo de injustiça, mas também tem a ternura, tem o sorriso e o abraço na hora certa.

Neste dia Internacional da Mulher queremos homenagear todas as mulheres comerciárias, todas as mulheres funcionárias do Sindicato dos Comerciários e da Fundação dos Comerciários.

Aproveitamos para lembrar umas mulheres guerreiras, determinadas, mistura de indignação e ternura.



Miriam Teresa



Fátima Brito



Francisca das Chagas (Chaguinha)



Dra. Paula Mazullo

Da luta das mulheres nasce o 8 de março

O dia 8 de Março é, desde 1975, comemorado pelas Nações Unidas como Dia Internacional da Mulher.

Neste dia, do ano de 1857, as operárias têxteis de uma fábrica de Nova Iorque entraram em greve ocupando a fábrica, para reivindicarem a redução de um horário de mais de 16 horas por dia para 10 horas. Estas operárias, que recebiam menos de um terço do salário dos homens, foram fechadas na fábrica onde, entretanto, se declarara um incêndio, e cerca de 130 mulheres morreram queimadas.

Em 1903, profissionais liberais norte-americanas criaram a Women's Trade Union League. Esta associação tinha como principal objetivo ajudar todas as trabalhadoras a exigirem melhores condições de trabalho.

Em 1908, mais de 14 mil mulheres marcharam nas ruas de Nova Iorque: reivindicaram o mesmo que as operárias no ano de 1857, bem como o direito de voto. Caminhavam com o slogan "Pão e Rosas", em que o pão simbolizava a estabilidade econômica e as rosas uma melhor qualidade de vida.



Em 1910, numa conferência internacional de mulheres realizada na Dinamarca, foi decidido, em

homenagem àquelas mulheres, comemorar o 8 de Março como "Dia Internacional da Mulher".

Lei Maria da Penha vale mesmo sem denúncia da mulher

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que a Lei Maria da Penha, que pune a violência doméstica contra a mulher, é constitucional e pode ser aplicada contra o agressor mesmo sem queixa da vítima.

No primeiro julgamento, de uma ação alegando que a lei é inconstitucional por tratar a mulher

de forma diferenciada, os ministros decidiram que a lei não fere o princípio de igualdade.

Para o Supremo, a Justiça deve tratar os desiguais de forma desigual para que haja igualdade. "A mesma liberdade para lobos e cordeiros é excelente para os lobos", disse o ministro Carlos Ayres Brito.

No outro julgamento, os ministros decidiram que a queixa pode ser feita por qualquer pessoa ou pelas instituições públicas, não dependendo da mulher agredida, sendo que a vítima não poderá impedir a ação penal.

Hoje, a lei exige uma denúncia da vítima contra o agressor e, depois, a manutenção dela.

Ministra defende licença maternidade de 6 meses obrigatória

A nova ministra-chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci, defendeu que o novo período de licença-maternidade, que passou de quatro para seis meses, se torne obrigatório em todo o setor público e privado no país.

Atualmente, as empresas são obrigadas a pagar apenas os quatro primeiros meses da licença, ficando os dois meses restantes como opção. A ministra estima que nem 30% das companhias no país implementaram a nova legislação. E deixou claro que seu objetivo é de que até para que isso seja concreti-



Eleonora Menicucci,

zando, todo o período precisaria passar a ser obrigatório.

Telefones úteis

Delegacia geral: 3216-5236
Delegacia Especializada em Atendimento a Mulher Centro: 3222-2323
Delegacia Especializada em Atendimento a Mulher Norte e parte da Leste: 3225-4597
Delegacia Especializada em Atendimento a Mulher Sudeste e parte da Leste: 3216-1572

Serviço de Atenção à Mulher Vitima de Violência Sexual (SAMVIS): 3228-1053
Diretoria da Unidade de Política para Mulheres: 3216-2625
Coordenadora Municipal de Políticas para Mulheres: 3214-2391
Centro de Apoio a Mulher Comerciária: 3131-1300
Disk denúncia - 180

Seis mulheres foram mortas em janeiro

Cerca de 15% por cento das vítimas de assassinato em janeiro no Piauí eram do sexo feminino. Um total de seis mulheres foram mortas no primeiro mês do ano que registrou 42 assassinatos em todo o Estado, sendo que 25 nos casos aconteceram na Capital, Teresina.

Os dados são de uma pesquisa mensal realizada pelo Sindicato dos Policiais Cíveis de Carreira do Piauí (Sinpolpi) com o objetivo de elaborar o perfil deste tipo de crime.

Dentre os assassinatos de mulheres, quatro deles aconteceram em Teresina, um em cada zona da cidade. Os outros dois foram registrados nos municípios de São João do Piauí e Esperantina. Quatro mulheres eram donas de casa e as outras duas tinham empregos de comerciárias.

A pesquisa também mostra que quatro delas foram assassinadas com armas brancas e duas foram vitimas de pauladas.

Agenda para as mulheres

Confira e participe das atividades promovidas pelo Sindicato dos Comerciários:

- Dia 07/03 Café da Manhã com as Mulheres Comerciárias
Local: Espaço Cultural dos Comerciários
Horário: 7:30hs
- Dia 08/03 Ato Ecumênico Contra a Violência e a Impunidade
Local: Em frente à nova sede do Ministério Público Federal. Av. João XXIII.
- Dia 09/03 - Dia de beleza com o Boticário
Local: Sede do sindicato
Horário: A partir das 14hs
- Dia 15/03 - Dia de beleza com a Natura para funcionárias do sindicato
Local: Sede do sindicato
Horário: das 10hs às 11hs e das 15hs as 16hs